Estado do Pará – UEPA. p. 39-48. 2006.

DENARI, F. SIGOLO, S. R. R. L. Formação de professores em direção à Educação Inclusiva no Brasil: dilemas atuais. In: Póker, RB.; Martins, SES.; Giroto, CM. Educação Inclusiva: em foco a formação de professores (p. 33-58). São Paulo: Cultura Acadêmica. 2016.

EWERC, A; MONTERO, L. Conocimiento profesional y competencia digital en la formación del profesorado. El caso del Grado de Maestro en Educación Primaria/Professional Knowledge and Digital Competency in Teacher Education. The case of Elementary Teacher Education Degree. Revista Latino-americana de Tecnología Educativa-RELATEC, v. 14, n. 1, p. 31-43. 2015.

FERNANDES, C. H. (2017) Relatório final de estágio de pós-doutorado: práticas de ensinar, inclusão escolar e formação docente. Relatório (Estágio de Pós-doutorado). – UNESP – Instituto de Biociências. Rio Claro: Departamento de Educação. 2017.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed. 2010.

IBIAPINA, I.M.L.M. Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília, DF: Libe Livros. 2008.

JIMENEZ, E.R. GALÁN, R. P. TORRES, N.Q. Utilización de tablets en Educación Infantil: Un estudio de caso. RELATEC: Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa, v. 16, n. 2, p. 193-203. 2017.

LAUAND, G. B. do A.; Mendes, E. G. Fontes de informação sobre tecnologia assistiva para indivíduos com necessidades educacionais especiais. In: Mendes, E. G.; Almeida, Ma.; Hayashi, MCPI. (Org.). Temas em educação especial: conhecimentos para fundamentar a prática. Araraquara: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES – PROESP. p. 125-133. 2008.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas. 1991.

MANTOAN, M. T. E. (Org.). O desafio das diferenças nas escolas. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011.

MANTOAN. M. T. E. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus. 2006.

MENDES, E. G. CABRAL, LSA. CIA, F. O Atendimento Educacional Especializado e a Formação de professores Especializados: conclusões. In: Mendes, EG. Cia, F.; Cabral. LSA. Inclusão Escolar e os Desafios para a Formação de professores em Educação Especial (p. 513528). São Carlos: M&M Editora, ABPEE. 2015.

MINAYO, M. C. S. O. desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec. 2007.

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educ. Pesqui. [online] vol. 25, n.1, p. 11-20. 1999.

PEDROSO, C. C. A. CAMPOS, J. A. P. P. DUARTE, M. Formação de professores e educação inclusiva: análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura. Educação Unisinos, v. 17, n. 1, jan.- abr. 2013.

SANTOS, R. N. Os desafios da escola frente à proposta de educação inclusiva: o papel do projeto político pedagógico. Entrelaçando – Revista Eletrônica de Culturas e Educação. Caderno Temático VI: Educação Especial e Inclusão, n. 8, ano IV, p. 71-81, 2013.

SASSAKI, R. K. Pessoas com deficiência e os desafios da inclusão. Revista Nacional de Reabilitação, 30/09/2004.

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18ª. ed. São Paulo, SP. Cortez/Autores Associados, 2007.

SCHUHMACHER, V. R. N. Limitações da prática docente no uso das tecnologias da informação e comunicação. 346 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2014.

LITERATURA INFANTIL: UMA FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

NEUSIMAR CAMPELO DOS SANTOS

RESUMO

O artigo objetiva analisar as contribuições da Literatura Infantil para o processo de aprendizagem dos alunos na Educação Infantil. Adotou-se como método a pesquisa bibliográfica descritiva pautada em uma abordagem qualitativa. Evidenciou-se que a Literatura Infantil é mais que um aparato na construção dos processos de aprendizagens no âmbito escolar, mas uma ferramenta que favorece o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. Em virtude disso, o professor de Educação Infantil deve promover atividades que valorizem o uso da literatura para momentos de aprendizagem significativos, uma vez que, a leitura desperta a imaginação, a afetividade e a curiosidade da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil; Lite-

ratura Infantil; Leitura; Criança.

ABSTRACT

The article aimed to analyze the contributions of children's literature to the learning process of students in Early Childhood Education. A descriptive bibliographic research based on a qualitative approach was adopted as a method. It was evident that children's literature is more than an apparatus in the construction of learning processes in the school environment, but a tool that favors the cognitive, affective and social development of children. As a result, the Early Childhood teacher must promote activities that value the use of literature for significant learning moments, since reading arouses the child's imagination, affection and curiosity.

Palavras-chave: Early Childhood Education; Children's literature; Reading; Child.

INTRODUÇÃO

A escola é, por excelência, um espaço para a formação do indivíduo leitor, uma vez que é um ambiente privilegiado de acesso à leitura. O encanto da criança pelas histórias, contudo, é anterior ao grupo escolar, pois desde cedo escutam um repertório de histórias no âmbito do grupo familiar. É por meio da contação de histórias que a criança terá acesso à Literatura Infantil criando uma ponte entre o mundo real e o mundo imaginário.

A leitura na Educação Infantil, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é compreendida no contato com diferentes textos, seja em livros físicos, em meios tecnológicos, por meio da contação de histórias ou ainda por meio de conversas e diálogos. Para tanto, a BNCC específica no campo de experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação" que desde o nascimento as crianças convivem com outras pessoas e, portanto, participam de situações comunicativas que estimulam o seu desenvolvimento global enfatizando a importância da promoção de situações que potencializem a participação da criança na cultura oral, por meio da escuta e da fala em atividades como, por exemplo, a contação de histórias da Literatura Infantil (BRASIL, 2017, p. 42).

Nesse âmbito, Soares (2009) evidência que a escola configura-se como grupo social capaz de possibilitar a diferentes sujeitos o contato com a leitura e a escrita oportunizando vivências próprias do processo de letramento. Essa importância ganha suporte ao detectar-se que nem sempre o ato de ler e escrever garante que o aluno compreenda e possa fazer uso em suas práticas sociais.

A estrutura dos livros de Literatura Infantil é composta por uma diversidade de possibilidades pedagógicas para serem trabalhadas, pois, segundo Oliveira (2017), o livro é um recurso didático que, ao ser percebido pelo professor, tem a função de guiar o aluno para o universo da leitura e da escrita. Contudo, é preciso que as atividades com os livros tenham uma finalidade pedagógica, na qual o docente elabore suas aulas com competência e criatividade. Considerando o contexto apresentado, propõe-se como problemática da pesquisa: como a Literatura Infantil pode contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos na Educação Infantil?

O interesse e reflexão a respeito do uso da Literatura Infantil na Educação Infantil é produto da intenção da pesquisadora em promover uma pesquisa voltada para uma estratégia de aprendizagem que tem como foco o gênero literário, bem como uma contribuição para o campo pedagógico e acadêmico. Trata-se de uma abordagem contemporânea enfatizando a importância de uma prática pedagógica permeada por metodologias que promovam a aquisição de conhecimentos com significação.

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa é analisar as contribuições da Literatura Infantil para o processo de aprendizagem dos alunos na Educação Infantil. A pesquisa apresenta como objetivos específicos: descrever a dinâmica do processo de leitura na Educação Infantil; identificar práticas pedagógicas envolvendo a Literatura Infantil que estimulem as habilidades de leitura e escrita dos alunos na Educação Infantil; e, evidenciar os benefícios oriundos das práticas de leituras para o desenvolvimento sociognitivo satisfatório dos discentes na Educação Infantil.

Para construção do estudo optou-se pela pesquisa bibliográfica de caráter descritivo. Desse modo, foi possível construir uma nova visão a respeito do problema através da coleta e análise do corpus teórico utilizado. Foram considerados para análise estudos primários que abordam o tema e foram publicados de 1997 a 2021, em português brasileiro. A abordagem qualitativa permitiu adotar um enfoque interpretativista do material teórico analisado.

2. A LITERATURA INFANTIL E A DINÂMICA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A leitura é um convite para que o indivíduo adentre ao mundo da imaginação. Nesse encaminhamento, Aguiar (2007) explica que a leitura incorpora no leitor o pensamento reflexivo e desenha novas possibilidades. Dessa maneira, o indivíduo, ao realizar a leitura, tem uma gama de possibilidades de reflexão e construção da visão de mundo. Em razão disso, a sala de aula, uma vez sendo um espaço de construção de novas aprendizagens não pode deixar de oferecer ao aluno atos de leitura ricos em significação e ampliação do desenvolvimento global.

Sheffer (2010) considera que a lite-

ratura está presente em toda a parte. Está presente, portanto, em brincadeiras, cantigas de roda, nos filmes infantis e na arte. Especificamente na Educação Infantil ela está articulada a atividades lúdicas promovendo a imaginação, a criatividade e o senso crítico da criança. As histórias possuem a capacidade de entreter as crianças, estimular a imaginação e, consequentemente, desenvolver o intelecto.

De acordo com Abramovich (2005), ouvir histórias é fundamentalmente importante para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de toda criança. Desse modo, ouvi-las desde o início da aprendizagem colabora para a formação de um indivíduo que fará uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais. Ademais, favorece o contato positivo das crianças com o mundo escrito. As crianças encantam-se pelo fabuloso mundo literário dado o seu caráter misterioso, cheio de aventuras e fantasias, e capaz de estimular o prazer e a emoção de ouvir as narrativas. Essas características despertam o interesse das crianças pela leitura e estimulam sua capacidade de concentração enquanto ouvinte.

Nessa direção, Sheffer (2010) pontua que o contato com os livros antes mesmo de aprender a ler e escrever é um método eficaz para torná-lo mais que um mero objeto, mas para que a criança desenvolva uma relação satisfatória com a leitura. A afetividade é extremamente importante para o processo de ensino e aprendizagem e ao tocar o livro, manusear, olhar as gravuras, brincar com o livro a criança sente um prazer análogo ao proporcionado pelo brinquedo. O livro torna-se, portanto, um objeto lúdico.

A Literatura Infantil é uma porta de entrada para o universo da leitura. Para tanto, é preciso que a variedade de textos que a compõem sejam abordados estrategicamente em sala de aula. Textos como fábulas, contos de fadas, contos maravilhosos, mitos, lendas, adaptações de grandes clássicos da literatura mundial, parlendas, trava-línguas, adivinhas, além de textos autorais narrativos e poéticos que tornam rico o material pedagógico e promovem o encantamento da criança pela língua escrita (BRASIL, 2017).

A Literatura Infantil exerce dentro do processo de ensino e aprendizagem uma função educativa, pedagógica e recreativa. Segundo Oliveira (2017), trabalhar a leitura e a escrita de modo lúdico e criativo através da literatura impulsiona o aluno a ter interesse pela descoberta de novos símbolos, linguagens, personagens e cenários. Nessa mesma direção, autores como Freire (2015) apontam para a importância de trabalhar literatura, uma vez que o seu uso qualifica o conhecimento e contextualiza o conhecimento adquirido pelos alunos.

O gosto pela leitura e pela escrita é defendido como uma das obrigações vinculadas ao aprendizado escolar. Esse gosto deve ser estendido durante todo o processo de escolarização do sujeito aprendente. Assim, segundo Freire (2015), estudar se transformará em uma fonte de alegria e de prazer. Nesse propósito, a escola precisa direcionar o caráter didático dos textos sem esquecer, contudo, que a literatura é arte e, por isso, não deve se ater somente ao sentido literal dos textos.

Portanto, exercitar o pensamento poético dos alunos é imprescindível para que eles possam, a partir da linguagem plurissignificativa dos textos, fazer diversas interpretações, visto que esse exercício estimulará a criatividade e a sensibilidade dele. De acordo com Araújo (2017), a Literatura Infantil configura-se como uma prática pedagógica que estimula o aluno em todas as suas potencialidades. Compreende-se, portanto, que a literatura é uma ponte para o desenvolvimento da criatividade dos alunos.

Conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil precisa indispensavelmente de uma organização interdisciplinar que favoreça o desenvolvimento global das crianças a partir de experiências que as permitam conhecerem a si a aos outros. Essas experiências se traduzem na oferta de práticas de cuidados pessoais, contato com diferentes materiais, brincadeiras diversas e aproximação com a literatura (BRASIL, 2017).

A participação dos alunos em práticas de leitura é essencial, e, para ser caracterizada como uma atividade pedagógica é preciso que o professor elabore objetivos para essa leitura. A leitura deve está inserida em um contexto social e implica na capacidade de decodificação e compreensão do sistema de escrita. Pois, segundo Val (2006), a leitura é composta por capacidades adquiridas no início do processo de alfabetização até habilidades que determinam a capacidade do aluno nas práticas sociais.

Destarte, o livro é um instrumento que auxilia os alunos a conectarem-se e partilharem experiências de forma lúdica e dinâmica. Por essa razão, Kaercher (2001) afirma que a leitura solidifica-se como um processo vasto de construção de sentidos que ultrapassa o domínio da palavra escrita e abrange as diversas linguagens, musical, corporal e imagética. Além da aquisição e apropriação da oralidade e da escrita, a contação de histórias incita e oportuniza experiências de imaginação para a criança. De modo que, suscitando o imaginário da criança essas experiências também possibilitam a construção de respostas para solucionar questões levantas pelo indivíduo em situação de aprendizagem.

3. A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Literatura Infantil contribui significa-

tivamente para a formação da criança. Sobre isso Rodrigues e Câmara (2013) ressaltam que é por meio da literatura que a criança descobre o mundo da fantasia, desperta a imaginação e a criatividade. Além disso, a literatura oportuniza a criança a compreensão do mundo que a cerca. Assim, as experiências provocadas pelas leituras ou pelo ato de ouvir histórias provocam constante aquisição de conhecimentos.

Desse modo, a literatura é um instrumento para o desenvolvimento de emoções, prazer e diversão, que são aflorados pelas histórias, poemas, contos, teatros, mitos, lendas, histórias criadas pela imaginação, que auxiliam a criança a desenvolver-se como leitora. Em virtude disso, Silva (2009) esclarece que a Literatura Infantil tem uma escrita direcionada à uma determinada faixa etária, facilitando a compreensão e estimulando a imaginação do ouvinte ou leitor. Com as histórias as crianças podem compreender conflitos internos através da percepção que têm sobre os personagens e o enredo de determinada história.

A Literatura Infantil, de acordo com Coelho (2003), é uma das possibilidades de respostas criativas relativa à necessidade de oportunizar ao sujeito o despertar do interesse pela escrita e leitura a partir de histórias. O fenômeno da criatividade característico da literatura é essencial para o universo escolar, pois através dela a criança terá uma importante contribuição para o desenvolvimento crítico e reflexivo a respeito do mundo no qual vive.

Ademais, de acordo com Carvalho (2010), por intermédio da interação direta com os contos infantis, as crianças conseguem aprender a perceber as diferenças existentes entre a linguagem escrita e a falada. Esse processo é de suma relevância para que as crianças desenvolvam uma comunicação eficiente e, devido a isso, o desenvolvimento de habilidades voltadas para a escuta, compreensão e leitura devem acontecer de modo contínuo nos anos iniciais.

Desse modo, o contato com essas histórias servem de suporte para incentivar os alunos a ler. É imprescindível que os educadores e os responsáveis pela criança a motivem a ler e ouvir histórias por prazer. Os contos infantis representam um "mundo novo" para os alunos, pois nesse universo eles têm contato com experiências e vivência nunca vividas antes. Assim, é primordial não tornar o momento da leitura metódico, pois é preciso que a criança vivências as descobertas do mundo da literatura de modo mágico, para que a leitura se torne algo prazeroso e a alfabetização seja uma consequência irrefutável.

A escola é o principal grupo social responsável pelo desenvolvimento da leitura e da escrita. Nesse propósito, a instituição escolar precisa desenvolver habilidades e competências para a conquista da leitura e da escrita de seus educandos. Essa conquista, conforme Gomes (2013) se dá pela interação com os diferentes tipos de textos encontrados na literatura. Assim, o contato com a literatura é um forte aliado de professores e educadores na busca pela alfabetização e letramento dos alunos desde os anos iniciais da Educação Infantil.

A leitura literária viabiliza a construção da visão de mundo da criança, visto que há uma união entre o mundo real e o mundo imaginário. Desse modo, Patte (2012) considera que os professores precisam adotar uma prática pedagógica que incentive os alunos a escutar histórias, contar e recontá-las e observar os acontecimentos das histórias. Todavia, Rodrigues et al (2018) esclarece que a literatura não pode ser visualizada dentro da escola somente como instrumento para alfabetizar, pois é necessário dá ao aluno certa autonomia para que o gosto pela leitura e a escrita sejam incorporados ao seu cotidiano dentro e fora do espaço escolar. Nessa direção os autores ainda esclarecem:

> [...] os docentes devem proporcionar certa autonomia aos alunos, possibilitando que eles manuseiam os livros, aumentando assim o contato com o mundo letrado. Atenta-se que muitos livros literários permitem que as crianças falem sobre elas, escrevem sobre elas, a partir dela e segundas elas. Neste modo, construindo uma rede de interações importantes para o desenvolvimento das linguagens oral, escrita, artística das crianças (RODRIGUES, et al., 2018, p. 2).

Portanto, a interação entre aluno e universo literário deve ser oportunizada e mediada pelo professor, contudo, é necessário que o aluno tenha a possibilidade de escolher o livro que deseja folear, ler e observar a história para que a leitura não se reduza a uma obrigatoriedade, mas uma atividade prazerosa. Para Lourenço (2011), as crianças precisam de estímulos e, nesse contexto, um ambiente favorável à construção da autonomia, a apropriação de conhecimento e que visualize a criança como um indivíduo em processo de desenvolvimento é essencial.

O principal desafio para o docente é criar um ambiente que incentive e crie o hábito de leitura estimulando a curiosidade do educando e o desejo pelo novo. Isso ocorre porque, segundo Vieira e Larson (2015), em cursos de graduação o suporte para a construção de uma docência que trabalhe a literatura com os alunos não é o suficiente, assim, quando professores têm interesse por essa área precisam buscar capacitação por meio da formação continuada.

A Literatura Infantil, uma vez incorporada ao cotidiano da criança, precisa de estímulo externo. Para Vieira e Larson (2015), o hábito de ler possui relevância fundamental na vida em sociedade, pois facilita a comunicação, auxilia na difusão de ideias e sentimentos e torna possível uma educação hu-

manizada e socializadora. Compreende-se que o ato de ler amplia as possibilidades de aprendizagem para a criança, contudo, essa leitura precisa ser norteada pelo planejamento do professor para a execução de uma atividade.

A leitura oportuniza um arsenal de conhecimentos novos a criança. O universo da literatura é vasto e, conforme Valadão et al (2021), a leitura pode ser trabalhada desde a Educação Infantil por meio de atividades lúdicas utilizando livros, fantoches, cartazes ou mesmo por meio da contação de histórias cantadas ou apenas ilustradas. Cabe ao professor, portanto, adequar sua prática pedagógica para promover atividades voltadas para leitura.

Ainda de acordo com Valadão et al (2021), os livros de literatura infantil convertem-se em materiais pedagógicos extremamente lúdicos e, em virtude disso, são leituras atrativas para as crianças. História com narrativas que unem à escrita a ilustração, apresentando imagens coloridas que despertam o interesse das crianças, quer seja para ouvir as histórias, quer seja para admirar e imaginas a narrativa por meio dos desenhos visualizados. Logo, quando o professor utiliza livros de Literatura Infantil enriquece o processo de alfabetização do novo leitor e estimula na criança o desejo pela leitura.

A ludicidade provocada pelo gosto da leitura precisa ser explorada pelo docente no âmbito escolar. Na Educação Infantil os momentos de leituras feitas pelas crianças ainda que sejam concretizados apenas por folear os livros e observar as gravuras, são extremamente importantes para a formação do aluno, pois o incentiva a imaginar e até contar a história baseado no que observa nas cenas ilustradas.

Por meio da leitura que as crianças conseguem subsídios para expandir o vocabulário e conseguir expressar-se por meio da linguagem oral e escrita. Gomes (2013) explica que a Literatura Infantil, no âmbito da infância, gera meios para que a criança possa explorar os espaços em que vive, compreender o mundo, comunicar-se com os outros e vivenciar experiências entre o mundo real e o imaginário. Assim, a leitura precisa ter sentido para o aluno.

A leitura, no entanto, precisa ter uma finalidade educativa dentro do espaço escolar, para que novas aprendizagens sejam construídas. Nesse sentido, Lourenço (2011) pondera que o propósito da leitura pode seguir alguns objetivos, como: ler para solucionar problemas práticos evidenciados em sala de aula; ler para buscar informações referentes a assuntos de interesse do sujeito; ler para construir ou ampliar o vocabulário e, assim, utilizar também à escrita; ou, ainda, ler para ingressar em um mundo imaginário e despertar o aluno leitor para outras possibilidades.

O incentivo a leitura potencializa a capacidade que a criança tem de explorar o mundo e de posicionar-se em relação a si e aos outros. Outrossim, Brito (2013) afirma que a leitura literária é fundamentalmente importante para o desenvolvimento do letramento literário. É importante salientar que desde os primeiros anos de vida a criança utiliza os diferentes suportes da língua materna para comunicar-se e, dessa maneira, faz uso de experiências de leitura quer seja por meio de diálogos com seus iguais ou com adultos, capacidade de ouvir histórias ou de recontá-las a partir do que ouviu.

Essas experiências são consideradas como essenciais para o processo de ensino e aprendizagem da criança. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), especificamente na Educação Infantil, é essencial que ocorra a promoção de experienciais nas quais as crianças possam falar e escutar. Assim, cabe ao professor promover situações de aprendizagens que envolvam as múltiplas linguagens: contação de histórias, estimular as crianças a descrever situações, recontar histórias, usar a imaginação e elaborar histórias oralmente por meio de imagens ou fantoches, elaborar narrativas em grupo ou individualmente.

Ainda conforme a BNCC (BRASIL, 2017) a curiosidade das crianças no que diz respeito à cultura escrita manifesta-se desde os primeiros anos. É através da escuta de leitura de textos, observando textos que circulam no âmbito familiar, escolar ou em outros grupos sociais que a criança cria a sua concepção sobre a língua escrita e reconhece os distintos usos sociais da escrita, dos gêneros textuais e dos meios físicos e tecnológicos que são portadores da língua escrita.

No que concerne especificamente a Educação Infantil, insta pontuar que a cultura escrita deve ter o seu processo de imersão a partir do que o aluno já conhece, bem como das curiosidades que deixa transparecer. A BNCC (BRASIL, 2017) estabelece que o educador, enquanto mediador entre os textos e as crianças, deve propor experiências com a Literatura Infantil que contribuam para o gosto da criança pela leitura. Em decorrência disso o contato com diversas histórias, fábulas, cordéis, contos, entre outros, oportuniza uma familiaridade positiva com os livros, diferentes gêneros literários, a forma correta de manipular o livro, a alegria de observar e compreender as ilustrações e observar a direção da escrita.

O contato com a língua escrita e construção de uma relação prazerosa com a leitura é essencial para que as crianças possam sentir-se empolgadas a continuar aprendendo mais sobre a cultura escrita e desenvolvendo-se globalmente. Nesse propósito, as crianças podem construir hipóteses sobre a escrita e, a partir disso, começar a desenvolver rabiscos e garatujas conforme vão conhecendo as letras. As escritas espontâneas surgem e as crianças à medida que vão se de-

senvolvendo podem construir suas próprias histórias utilizando a escrita alfabética.

Para o desenvolvimento do ensino literário o educador, enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem deve munir-se de todo recurso pedagógico disponível e útil para o aprendizado dos educandos. Assim, vale ressaltar que:

Os textos literários proporcionam habilidades, conhecimentos e linguagens adequadas às crianças com diferentes níveis de compreensão. A literatura promove a formação integral da criança, estimula as mesmas com diversas metodologias de ensino como: lendas, fábulas e contos que são narrativas curtas mais ricas de conhecimentos (OLIVEIRA, 2017, p. 380).

A diversidade de histórias presentes no mundo literário trazem para a rotina escolar memórias insubstituíveis e recheadas de conteúdos, dinâmica, significação e afetividade. Essas contribuições favorecem a linguagem oral, a visual e a escrita. Nesse sentido, Oliveira (2017) pontua que a leitura é uma conquista que ocorre paulatinamente e é fundamentalmente importante para a formação e para a construção do conhecimento da criança. Essas contribuições vão além da simples decodificação e codificação de símbolos gráficos da língua escrita, pois aguçam a curiosidade e as potencialidades do universo infantil.

Gêneros literários como a poesia, por exemplo, são essenciais para o trabalho pedagógico. Através do uso da poesia no âmbito da sala de aula o professor adquire suporte para: desenvolver o processo de alfabetização e letramento, auxiliar na formação de novos leitores e fomentar o letramento literário (CUNHA, 2012). A Literatura de Cordel configurase como a poesia em uso e, ao longo de sua história, tem sido fonte de lazer e de informação. Assim, para Marinho (2012), no espalho da sala de aula a leitura de cordéis oportuniza a ampliação do repertório infantil no que concerne a sua capacidade de brincar com os ritmos da língua e com a fantasia.

Segundo Coelho (2003), os contos de fadas, por sua vez, são narrativas que estimulam a imaginação, a capacidade, o desenvolvimento da oralidade da criança e o uso da leitura e da escrita. Já as histórias em quadrinhos (HQ), conforme Bettheim (2004), são aliadas do educador desde os anos iniciais, pois proporcionam a criança o contato com pequenas ou grandes narrativas que podem ser lidas e interpretadas até mesmo pela leitura das imagens estáticas dos personagens e cenários.

Para Almeida et al (2005), a criança deve ter a liberdade de, na escola, poder continuar "brincando" com as palavras e as ideias do texto assim como pode fazer em ambientes informais e, além disso, essa prática deve ser estimulada não apenas até os seis anos de idade, mas por todas as séries iniciais. É preciso que a criança se sinta confortável para fantasiar a respeito das histórias lidas para que tenha suas habilidades voltadas para interpretação bem desenvolvidas. Portanto, o período da alfabetização deve ser prazeroso.

As ilustrações presentes nas histórias devem atuar como cativantes durante desse processo. De acordo com Almeida et al (2005), até mesmo as crianças que ainda não conseguem atribuir sentido aos símbolos linguísticos, podem produzir construções e reconstruções de significados a partir das porções imagéticas. Isso ocorre porque as imagens podem atrair a atenção das crianças, fazendo com que tenham sua imaginação aguçada e, com isso, o desejo por conseguir também ler a parte escrita surge. Segundo Paiva e Ramos (2016), uma criança pode compreender um livro que apresenta apenas gravuras como um "livro de pensar", pois a imagem não impõe o que deve ser livro, caracterizando-se como sugestiva.

Assim, a criança sente que tem liberdade criativa e se sente a própria autora da narrativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordando o uso da Literatura Infantil como um instrumento que deve ser usado pelo docente para construção de aprendizagem dos alunos na Educação Infantil, o trabalho tratou a literatura como metodologia para o desenvolvimento da criança leitora e capaz de fazer uso da leitura e da escrita para as práticas sociais. Assim, foram evidenciados os seus aspectos educativos, formativos, pedagógicos e recreativos.

Desse modo, evidenciou-se que a literatura oportuniza a construção da visão de mundo da criança, visto que a permite articular o real e o imaginário e criar concepções a partir disso. Sendo uma instituição fundamentalmente educativa a escola precisa propiciar o desenvolvimento das habilidades e competências de leitura e escrita aos seus educandos. Logo, o contato com a literatura fomenta o processo de ensino e aprendizagem.

Os professores precisam incorporar a sua prática pedagógica estratégias que incentivem a criança a escutar histórias, lê-las, conta-las e reconta-las observando os acontecimentos das histórias. No âmbito escolar, a literatura não pode ser condicionada a um mero instrumento alfabetizador, sendo necessário vê-la também como uma estratégia para criar no aluno o gosto pela leitura e escrita.

Para tanto, constatou-se que o principal desafio pedagógico é criar um ambiente no qual o hábito de leitura seja estimulado de modo a aguçar a curiosidade do educando por novas leituras. Isso se deve ao fato de que os cursos de graduação não oferecem o suporte necessário para que a docência in-

corpore a sua prática a literatura. Logo, os professores que se interessam por essa área devem procurar a capacitação através da formação continuada.

Uma escola que se preocupa com a formação de seus alunos, consequentemente, promoverá uma educação de qualidade. Portanto, a pesquisa aponta a relevância do uso da literatura na Educação Infantil, uma vez que se trata de uma ferramenta de aprendizagem eficaz para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança.

A literatura infantil apresenta-se como uma forte aliada do professor no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, assim, o estudo é essencial para o meio acadêmico, cientifico, bem como para a comunidade escolar, por evidenciar esses aspetos. É preciso considerar, ainda, que o estudo tem suas especificidades e foi construído dentro de um corpus teórico que considera estudos de teóricos que versam sobre a temática, por isso faz-se necessária à continuação dos estudos para que outras concepções sejam construídas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura e educação: diálogos. In: PAIVA, A.; et al.

Literatura: saberes em movimento. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007, p. 17-30.

ALMEIDA, Joemi Salviano de; et al. A contribuição da literatura infantil na alfabetização. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário De Brasília, Brasília-DF, 2005. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/6701> Acesso em: 04 jun. 2022.

ARAÚJO, Karoline Moreira de. A literatura como prática pedagógica na educação infantil. Monografia (Graduação em Pedagogia), Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.bdm.unb.br>. Acesso em: 22 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular – BNCC. Versão Final. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRITO, Rosa Suzana Alves de. Literatura infantil no processo de aquisição da leitura e da escrita. Monografia (Graduação em Pedagogia), Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2013. Disponível em: <https://www.ufpb.br>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. 1.ed. São Paulo: Ática, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: Teoria Analise Didática. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

CUNHA, Leo. Poesia para crianças: conceitos, tendências e praticas. Curitiba: Piá, 2012.

FREIRE, Paulo. Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar. 1ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GOMES, Maria do Socorro Pereira. A leitura e sua importância no processo ensino aprendizagem. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, São Bento-PB, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/12345678 9/2746/1/MSPG23092013.pdf>. Acesso em: 28 maio 2022.

KAERCHER, Gládis E. . E por falar em Literatura... In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Org.). Educação infantil: Pra quê te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. cap. 7, p. 81-88.

LOURENÇO, Élida dos Santos. A importância de despertar o hábito da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental e o papel do psicopedagogo. Monografia (Especialização em Psicopedagogia Institucional) – Universidade Candido Mendes. Rio de janeiro, 2011.

MARINHO, Ana Cristina. O cordel no cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Rosane de Machado. Literatura Infantil: a importância do processo de alfabetização e letramento e no desenvolvimento social da criança. Rev. Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 375-394, jan. 2017.

Disponível em: < https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/literatura-infantil>. Acesso em: 10 jun. 2022.

PAIVA, Ana; RAMOS, Flávia. O não-verbal no livro literário para criança In: GIROTTO,

Cyntia G. S; SOUZA, Renata Junqueira (Org.). Literatura e educação infantil: livros, imagens e práticas de leitura. Vol. 1. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. (Série Literatura, Leitura, e Educação infantil).

PATTE, Geneviève. Deixem que leiam. Rio de Janeiro: Rocco. 2012.

RODRIGUES, Ana Paula Soares; CÃMARA, Iraneide Tavares de. A literatura infantil e o desenvolvimento cognitivo na infância. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdades Integradas PROMOVE de Brasília, Brasília-DF, 2013. Disponível em: <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/d 6c01028bd50185b189c63d2b47cc304.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

RODRIGUES, Marcella Rosa. SANTOS, Tamirys Helena. MARTINS, Marcus Vinicius.

Rodrigues. Concepções e práticas pedagógicas em relação à Literatura Infantil: